

APRESENTAÇÃO

A Musicologia Histórica é um dos campos da pesquisa em música no Brasil que mais se ressentiu de publicações em periódicos acadêmicos, com clara desvantagem em relação à Educação Musical, à Etnomusicologia e às Práticas Interpretativas. Na verdade, a questão é estrutural, já que há poucos pesquisadores dedicados a essa área. Este décimo primeiro número da revista Debates pretende dar mais uma contribuição para o preenchimento dessa lacuna, trazendo pesquisas instigantes em diferentes segmentos da Musicologia Histórica. Esperamos que a disponibilização de mais artigos nesse campo de conhecimento contribua para o surgimento de novas "vocações".

Os artigos aqui apresentados abarcam grande delimitação temporal e geográfica, abordando desde o século XVII até o XIX, da Itália ao México, passando pela Alemanha e chegando ao Brasil.

Os dois primeiros artigos, de Maya Suemi Lemos e de Katia Regina Kato Justi, abordam a questão da relação texto-música na obra de Cláudio Monteverdi e Johann Sebastian Bach, respectivamente. Os processos poéticos desses dois compositores são discutidos com profundidade. No primeiro caso, na relação entre Monteverdi e o poeta Torquato Tasso, no que diz respeito ao *Combattimento de Tancredo e Clorinda*. No segundo caso, nas composições das cantatas sacras de Bach que envolvem os instrumentos da família dos oboés e sua relação com a Retórica e a Teoria dos Afetos.

O compositor português Marcos Portugal vem saindo paulatinamente do ostracismo a que foi relegado pela História da Música, tanto em seu país como no Brasil. As recentes comemorações do bicentenário da chegada da família real portuguesa ao Brasil geraram um novo interesse pelas obras desse músico, que foi dos mais destacados em sua época, dando oportunidade de audições e gravações de obras nunca antes ouvidas modernamente. O pesquisador Antônio Jorge Marques está na fase de conclusão de seu Doutorado, que prevê o estabelecimento de um catálogo das obras sacras de Marcos Portugal. O artigo apresentado por ele traz importantes contribuições para o papel desempenhado por Marcos Portugal em terras brasileiras, com destaque para as relações entre música e encenação do poder real.

O artigo de Evguenia Roubina aborda a música orquestral no México colonial do século XVIII, destacando seu aspecto social, além do artístico. A autora se baseia em vasta documentação escrita e musical, além de periódicos de época e de registros iconográficos para demonstrar a importância dessa música orquestral em espaços tão variados como a igreja e o teatro.

Finalmente, a música do século XIX, que vem ganhando destaque cada vez maior nas pesquisas musicológicas no Brasil, tem com o artigo de Antonio Augusto mais uma importante reflexão sobre a relação entre música, sociedade e política, exemplificada a partir da situação dos músicos e seus lugares de atuação no período do reinado de Pedro II.

Carlos Alberto Figueiredo
Curador